

BEATRIZ AMORIM DE SOUZA – MATRÍCULA: 160002907

CAPITU: A MULHER (INCONTESTAVELMENTE?)
ADÚLTERA

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
BRASÍLIA, FEVEREIRO DE 2023

BEATRIZ AMORIM DE SOUZA – MATRÍCULA: 160002907

CAPITU: A MULHER (INCONTESTAVELMENTE?)
ADÚLTERA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado da disciplina *Monografia em Literatura* do curso *Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura* da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Dr. Robson Coelho Tinoco.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
BRASÍLIA, FEVEREIRO DE 2023

BRASÍLIA, FEVEREIRO DE 2020

Dedico ao Igor e aos meus pais, Aroldo e
Maira, por acreditarem na minha
capacidade e darem suporte aos meus

capacidade e darem suporte aos meus estudos.

Agradeço aos meus professores, Robson,
Fabrícia e Jonas, por contribuírem na

... e outras, por contribuírem na
construção deste estudo.

“A regra da igualdade não consiste senão
em quinhoar desigualmente aos desiguais
na medida em que se desigalam.”

na medida em que se desiguaram.
BARBOSA, Rui. Oração aos moços.

RESUMO

O tema deste artigo é Capitu: a mulher (incontestavelmente?) adúltera. Investigou-se o seguinte problema: “Capitu é incontestavelmente adúltera?”. Cogitou-se a seguinte hipótese: “Bento Santiago vulgo Dom Casmurro narra de forma parcial o suposto adultério de Capitu”. O objetivo geral é “esclarecer que a narrativa de adultério é frágil e injusta”. Os objetivos específicos são: “demonstrar o apagamento gradual de Capitu” e “comparar a narrativa de Dom Casmurro ao sistema processual inquisitivo”. Este trabalho é importante em uma perspectiva individual devido à importância de dar voz ao feminino que é constantemente negligenciado pela sociedade; para a ciência, é relevante por analisar a crítica presente na obra de Machado de Assis à representação da mulher; agrega à sociedade pelo fato de refletir sobre as consequências da narrativa parcial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

Palavras-chave: Capitu. Feminino. Narrador. Dom Casmurro. Parcialidade. Machado de Assis. Realismo.

ABSTRACT

The theme of this article is Capitu: the woman (incontestably?) adulteress. The following problem was investigated: "Is Capitu incontestably adulteress?". The following hypothesis was considered: "Bento Santiago aka Dom Casmurro partially narrates the alleged adultery of Capitu". The overall objective is "clarify that the adultery narrative is fragile and unfair". The specific objectives are: "to demonstrate the gradual erasure of Capitu" and "to compare Dom Casmurro's narrative to the inquisitive procedural system". This work is important from an individual perspective due to the importance of giving voice to the feminine that is constantly neglected by society; for science, it is relevant for analyzing the criticism present in the work of Machado de Assis to the representation of women; it adds to society because it reflect on the consequences of the partial narrative. This is a theoretical qualitative research lasting six months.

Keywords: Capitu. Feminine. Narrator. Dom Casmurro. Partiality. Machado de Assis. Realism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. CAPITU: A MULHER (INCONTESTAVELMENTE?) ADÚLTERA.....	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

CAPITU: A MULHER (INCONTESTAVELMENTE?) ADÚLTERA.
Capitu: the woman (incontestably?) adulteress.

Dr. Robson Coelho Tinoco¹
Beatriz Amorim de Souza²

Resumo

O tema deste artigo é Capitu: a mulher (incontestavelmente?) adúltera. Investigou-se o seguinte problema: “Capitu é incontestavelmente adúltera?”. Cogitou-se a seguinte hipótese: “Bento Santiago vulgo Dom Casmurro narra de forma parcial o suposto adultério de Capitu”. O objetivo geral é “esclarecer que a narrativa de adultério é frágil e injusta”. Os objetivos específicos são: “demonstrar o apagamento gradual de Capitu” e “comparar a narrativa de Dom Casmurro ao sistema processual inquisitivo”. Este trabalho é importante em uma perspectiva individual devido à importância de dar voz ao feminino que é constantemente negligenciado pela sociedade; para a ciência, é relevante por analisar a crítica presente na obra de Machado de Assis à representação da mulher; agrega à sociedade pelo fato de refletir sobre as consequências da narrativa parcial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

Palavras-chave: Capitu. Feminino. Narrador. Dom Casmurro. Parcialidade. Machado de Assis. Realismo.

Abstract

The theme of this article is Capitu: the woman (incontestably?) adulteress. The following problem was investigated: "Is Capitu incontestably adulteress?". The following hypothesis was considered: "Bento Santiago aka Dom Casmurro partially narrates the alleged adultery of Capitu". The overall objective is "clarify that the adultery narrative is fragile and unfair". The specific objectives are: "to demonstrate the gradual erasure of Capitu" and "to compare Dom Casmurro's narrative to the inquisitive procedural system". This work is important from an individual perspective due to the importance of giving voice to the feminine that is constantly neglected by society; for science, it is relevant for analyzing the criticism present in the work of Machado de Assis to the representation of women; it adds to society because it reflects on the consequences of the partial narrative. This is a theoretical qualitative research lasting six months.

Keywords: Capitu. Feminine. Narrator. Dom Casmurro. Partiality. Machado de Assis. Realism.

¹ Doutor em Linguística aplicada - práticas de leitura e sociedade contemporânea pela Universidade de Campinas; Doutor em Educação - leitura em ambiente prisional com remição de pena pela Universidade de São Paulo; Doutor em Língua Portuguesa - práticas de leitura e ensino de literatura nos ensinamentos fundamental e médio pela Pontifícia Universidade Católica; Doutor em Literatura brasileira - poesia brasileira moderna e sociedade pela Universidade de Brasília; Mestre em Língua Portuguesa - metodologias de leitura pela Pontifícia Universidade Católica; Graduado em Letras (Português - Inglês) pela Faculdades Salesianas de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena. Professor Titular do Instituto de Letras - Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Universidade de Brasília.

² Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília.

- Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília, Licenciada em Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana pela Universidade de Brasília; Bacharela em Direito pelo Centro Universitário Processus.

Introdução

O presente estudo se dedica a abordar e a analisar a sentença “Capitu: a mulher (incontestavelmente?) adúltera”, por meio de uma aproximação equidistante ao estudo da narrativa parcial de Dom Casmurro ao apagamento gradual de Capitu. Assim como compara a narrativa de Dom Casmurro ao sistema processual inquisitivo, e a expõe como frágil e injusta.

Conforme Papaleo (2014, p. 88), Dom Casmurro é ex-seminarista, bacharel e advoga em causa própria como narrador, pois define o que será tornado público. Assim, é um narrador com conhecimento suficiente para dar o contorno que pretende à história.

Apesar do controle do que se é narrado, é impossível ter controle da interpretação de quem lê o que é relatado. Por exemplo, para Martins M. (2017, p. 2, 3), Capitu é apresentada como uma personagem poderosa, cuja força está profundamente ligada à sedução e à sexualidade feminina, o que a vincula à figura de mulher guiada pelo desejo, contudo, ao mesmo tempo ela é reprimida por um homem que a vê como um objeto a ser possuído, o que retrata a realidade do século XIX.

A partir do relevante tema, este artigo se propõe a responder ao seguinte problema “Capitu é contestavelmente adúltera?”. Nota-se que a narrativa é construída por Dom Casmurro, então, a suposta vítima da traição é quem conta a história do início ao fim, descreve a ré e fala por essa, a qual em momento algum tem o direito ao contraditório e ao longo da história é gradualmente apagada, o que corrobora com o problema da contestabilidade do adultério de Capitu diante do retrato imposto às mulheres do século XIX que não se adequam às normas culturais vigentes.

Segundo Martins A. (2009, p. 11), as representações emanam da arena social, elas encenam a realidade, pois são a encruzilhada entre o que se vive e o que se imagina. Logo, a importância das obras literárias, como a de Machado de Assis, Dom Casmurro, em que protagoniza o questionamento da fidelidade de Capitu entre os leitores, desde o lançamento da obra até hoje, o que nos faz refletir sobre a mulher estar em constante julgamento pela sociedade.

A hipótese levantada perante o problema em questão foi “Rento Santiago

A hipótese levantada perante o problema em questão por Bento Santiago vulgo Dom Casmurro narra de forma parcial o suposto adultério de Capitu". Em

9

suma, ao analisar o problema em questão, observamos que quem constrói o discurso pode influenciá-lo, principalmente quando conta a história daquele que acredita ser o seu algoz ou assim quer que este figure.

Salienta Martins M. (2017, p.3) que diante da publicação da obra, os leitores a definiram como um relato indiscutível quanto a situação de adultério de Capitu. Porém, após a década de 1960, à medida que os direitos das mulheres se tornaram cada vez mais importantes em todo o mundo, surgiram novas interpretações, que analisam o narrador dessa história, e indicaram outra possibilidade: a de que a história poderia ser uma expressão de ciúme doentio que cega o relator e o faz conceber uma traição imaginária.

O Objetivo Geral deste trabalho é "esclarecer que a narrativa de adultério é frágil e injusta". Destarte, Dom Casmurro nunca oferece nenhuma prova concreta da suposta traição de Capitu, apenas apresenta suposições e interpretações subjetivas baseadas em seus próprios ciúmes e suspeitas.

Consoante Martins M. (2017, p. 5), ao longo da história o personagem preocupa-se com os pensamentos de Capitu, com as reflexões que esta fazia, entendendo-a como calculista, racional e supondo que é dissimulada. O que demonstra que a insegurança do narrador diante de Capitu é o reflexo de sua própria fragilidade, a qual passa ser geradora de problemas na relação e dá a luz ao discurso de adultério.

Destarte, este trabalho tem como objetivo específico, primeiro, "demonstrar o apagamento gradual de Capitu". Segundo, "comparar a narrativa de Dom Casmurro ao sistema processual inquisitivo".

Análogo, para Martins A. (2009, p. 31), depois do matrimônio, Capitu é silenciada, submissa e retraída, e sua morte é o seu "castigo", seu silêncio por completo. Ademais, Santos (2019, p. 2, 3), analisa que o narrador ao desconfiar da fidelidade de sua esposa passa a julgá-la, investigá-la e acusá-la, equiparando ao direito inquisitorial em que a imparcialidade impera na fase processual. Tendo em vista que o juiz passa a exercer as funções de acusador e investigador, contaminando o seu julgamento e violando as normas fundamentais da justiça.

Este trabalho é importante em uma perspectiva individual devido à importância de dar voz ao feminino. O qual é constantemente negligenciado, conforme a representação da sociedade do século XIX na obra de Dom Casmurro e

a partir das reflexões expostas pelos seus leitores sobre a personagem Capitu ao longo dos anos.

Para a ciência, é relevante por analisar a crítica presente na obra de Machado de Assis à representação da mulher. Este demonstra por meio de Capitu como as mulheres são limitadas pelas expectativas sociais e pelo machismo, sendo frequentemente desvalorizadas e subestimadas.

Agrega à sociedade pelo fato de refletir sobre as consequências da narrativa parcial. Essa pode distorcer ou ocultar a verdade, gera desinformação, em Dom Casmurro propaga a discriminação da mulher, Bento perpetua a desigualdade e falta de empatia pela mulher.

Trata-se de uma pesquisa teórica, a qual analisa a teoria da contestabilidade do adultério de Capitu na obra Dom Casmurro sob a perspectiva de análise do narrador e a representação do feminino. Assim, para corroborar a reflexão presente, utilizou como instrumento os artigos “Representações do Feminismo em Dom Casmurro: O Silêncio de Capitu” de Gualda, “A Crítica Machadiana em Dom Casmurro: Um Estudo da Alegoria Feminina como Crítica ao Sistema Republicano no Final do XIX” de Martins A., “Literatura e Psicanálise: Decorrências do Amor em Dom Casmurro” de Martins M., “A Representação Do Feminino E O Silêncio De Capitu Na Obra Dom Casmurro, De Machado De Assis” de Menezes, “Dom Casmurro: Estudo Sobre As Relações Conjugais No Brasil Do Final Do Século XIX” de Papaleo e “Síndrome de Dom Casmurro no Processo Penal Brasileiro” de Santos. Os quais dão enfoque à análise do relacionamento de Capitu e Dom Casmurro em diferentes perspectivas. Em especial o artigo “O Regionalismo na Literatura Brasileira: O Diagnóstico de Antonio Candido” de Guadagnin é utilizado para embasar o estudo sobre a análise que Antonio Candido faz a respeito da Literatura Brasileira até culminar nas produções de Machado de Assis. E os livros “Machado de Assis: O enigma do olhar” de Bosi, “Machado e Borges: e outros ensaios sobre Machado de Assis” de Fischer e “Dom Casmurro” de Machado de Assis da editora Penguin-Companhia também são utilizados. O primeiro livro busca entender a complexidade e a ironia da obra de Machado de Assis e o significado de seus personagens e suas histórias, também discute a influência da cultura e da sociedade do século XIX, no pensamento e na escrita de Machado, já o segundo livro é uma análise profunda e detalhada da obra de Machado de Assis e sua

livro é uma análise profunda e detalhada da obra de Machado de Assis e sua relação com outros escritores, especialmente Borges, por fim, o último livro

11

apresenta a obra de Machado de Assis e, nessa edição em especial, uma introdução feita por Fischer, autor de numerosos artigos e ensaios sobre Machado. Assim, o tempo gasto para fazer a pesquisa foi de seis meses, tanto para leitura dos artigos e livros, bem como seleção dos trechos e paráfrases.

Portanto, por se tratar de uma revisão de literatura, a pesquisa é qualitativa. Em paralelo, Gonçalves J. (2019, p. 43 - 45), o homem é capaz de transformar e criar conhecimento, e um de seus tipos é o conhecimento científico baseado na metodologia científica. Para buscar esse conhecimento racional, foi realizado um estudo teórico de acordo com a definição de Gonçalves (2019, p. 45, 46), onde uma solução para o problema é buscada através da análise teórica. Neste trabalho, esta busca se perfez em um Artigo de Revisão de Literatura e, portanto, trata-se de um estudo com duração de seis meses qualitativo teórico.

Capitu: a mulher (incontestavelmente?) adúltera

A obra Dom Casmurro é considerada uma das mais importantes do século XIX, e seu autor Machado de Assis é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. E essa obra é acompanhada desde o seu lançamento do assunto que fascina os seus leitores: o adultério ou possível adultério de Capitu.

Conforme Fischer (2016, p. 9), o termo “Dom Casmurro” para o brasileiro escolarizado compõe rapidamente sentido ligado à trama referente ao casal Bentinho e Capitu, no qual ele é ciumento e ela parece traidora. Mas também lembrará que se trata de um clássico de Machado de Assis, um dos autores brasileiros mais citado, mais prestigiado e mais importante de todos os tempos.

A importância de Machado de Assis na literatura brasileira não pode ser negada. Esse foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e é considerado um dos maiores representantes da literatura realista no país. Sua escrita é caracterizada pela ironia, crítica social e profundidade psicológica de seus personagens.

Segundo Guadagnin (2007, p. 49), tamanha é a importância de Machado que o crítico Antonio Cândido define ele como o ponto de chegada do processo formativo da literatura brasileira, a qual atinge um grau de maturidade. Sendo esse atingido devido a Machado ter consciência da produção literária de seus antecessores e por

devido a machado ter consciência da produção literária de seus antecessores e por

saber que estava contribuindo para a geração da literatura secundária do ponto de vista internacional.

Dom Casmurro é uma obra fundamental para a compreensão da literatura brasileira. Publicada em 1899, esta obra conta a história de Bento Santiago, que acredita que sua amada Capitu e seu melhor amigo Escobar o traíram. Contada na primeira pessoa, a história é carregada de ironia e crítica social, demonstrando a hipocrisia da sociedade brasileira da época. Além disso, é considerada uma das primeiras a explorar a complexidade psicológica de seus personagens.

Salienta Martins M. (2017, p. 2), que Machado com linguajar simples, direto, claro e factual escolhe o caminho de retratar fielmente as pessoas de seu tempo, no Brasil, como Gustave Flaubert, na França. Frente a esse movimento do Realismo, o qual tem como uma de suas tarefas criticar e contestar as instituições sociais decadentes como o matrimônio, por exemplo. Como em Dom Casmurro, romance publicado no final do século XIX, o fracasso do casamento pode ser percebido quando ele é dominado pelo olhar neurótico de um dos membros, no caso Bento. O qual é um bom exemplo do estudo do comportamento humano, da natureza não idealizada e do aprofundamento psicológico, mostrando fios e conceitos psicanalíticos na escrita literária. Machado de Assis é especialista em comportamento humano, principalmente em análise psicológica, quando associa ações, sentimentos e expressões comuns às pessoas. E o autor envolve o leitor na trama, o faz identificar-se com as personagens ao anatomizar as intimidades.

Nesse contexto, também é interessante acrescentar que o movimento feminista teve a sua primeira onda no fim do século XIX e avança pelo século XX com a finalidade de desfazer a supremacia masculina, conforme Menezes (2016, p. 11). O que é intrigante diante da criação da obra de Machado, Dom Casmurro, a qual foi publicada no final do mesmo século e trouxe como destaque a Capitu e o mistério do adultério narrado por um homem, sua suposta vítima. Além disso, o autor deixa lacunas dentro da narrativa, as quais alertam para a memória fraca, ciúme doentio e imaginação fértil do Santiago, o que põe em xeque a teoria deste (MENEZES, 2016, p.13).

É importante ressaltar que as obras de Machado de Assis, especialmente Dom Casmurro, são estudadas e discutidas até os dias de hoje, demonstrando sua relevância e importância na literatura brasileira. Sua escrita é uma prova de sua

relevância e importância na literatura brasileira. Sua essência é uma prova de sua

13

genialidade e de sua capacidade de captar a essência da sociedade brasileira e suas características de forma única e inigualável.

Consoante Fisher (2016, p. 9, 10), Dom Casmurro é há muito tempo um dos títulos mais citados nas salas de aula brasileiras. Logo, pode ser definido como clássico, trama, enredo e monumento. Porque, essa obra vai além de si, há um universo externo gestado por esta em suas discussões sem fim.

Assim, um dos temas mais discutidos nesse universo externo da obra é o suposto adultério de Capitu. Partiremos da análise sobre como Capitu é representada ao longo da obra, demonstrando o apagamento gradual da personagem por um narrador que se põe como vítima e deixa claro o seu ciúmes por esta.

Salienta Menezes (2016, p. 7, 8), que o silenciamento de Capitu começa com o dilema social em que ela não pode se declarar amorosamente por não ter recursos como Bentinho e ter medo de parecer interesseira, ao mesmo tempo que não pode ignorar seus sentimentos. Assim seu silêncio começa e gera embaraços como na cena que Bento tenta beijá-la novamente e ela resiste.

Porém, com o devido respeito, há o que se discordar em parte de Menezes nesta afirmação ao analisarmos o que salienta Gualda (2008, p. 2). Porque, a história que é narrada por Bento Santiago, vulgo Dom Casmurro, tem um discurso que nunca é neutro, por este ter o controle dos meios de representação.

Além disso, a própria Menezes (2016, p. 13) argumenta que Machado evidencia a possibilidade do narrador estar inventando os fatos que conta por ter uma memória imprecisa. Conforme as passagens da obra em que Dom Casmurro relata que literalmente a sua memória não é boa de maneira enfática (ASSIS, 2016, p. 223) e que a imaginação sempre foi a sua companheira (ASSIS, 2016, p. 180). Já Bosi (2003, p. 37) evidencia a reflexão do crítico Antonio Candido, que não importa a veracidade das memórias do narrador, porque sendo as suas lembranças inverídicas ou não, elas têm as mesmas consequências, o desmantelamento da casa e vida de Bento.

Destarte, Bento representa a mulher com base em sua visão patriarcal machista e misógina. Logo, não dá para ter certeza se Capitu sente medo quanto ao que a sociedade irá pensar ou se é apenas charme entre namorados, mas fato é que a sociedade da época levava em consideração a situação econômica e as

que a sociedade da época levava em consideração a situação econômica e as

mulheres mais desfavorecidas financeiramente poderiam ser julgadas como interesseiras ao tentarem se envolver com um homem mais abastado.

Nesse contexto, Bosi (2003, p. 34) diz que Bento vê Capitu como exemplo de mulher que ascendeu na vida por meio da sedução e manipulação, definindo-o como juiz implacável diante da “lividez” de Capitu ao ser confrontada sobre a paternidade do filho. Logo, a condenação da esposa é fato para aquele que tem uma definição sólida de seu caráter e sua narração é a defesa da sua tese.

O domínio sobre a narrativa é visível logo nas primeiras linhas da história, em que o narrador se comunica diretamente com o leitor. Dom Casmurro tenta adivinhar e se antecipar às possíveis dúvidas do leitor, apresentando-lhe prontamente a sua própria interpretação e o conduzindo conforme a sua vontade, até mesmo nos pequenos detalhes como o seu apelido, conforme o trecho da obra a seguir, mas de antemão vale ressaltar que Martins A. (2009, p. 29) o vê como sinônimo de solidão e amargura:

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto. (ASSIS, 2016, p. 84)

Assim, ele domina a narrativa e a usa conforme a sua vontade, que culmina na intenção de dar lugar à imagem de mulher “incontestavelmente” adúltera à Capitu. O que torna a sua versão frágil e injusta, porque, equivale ao sistema processual inquisitivo em que há a figura do juiz inquisidor que concentra as funções de acusar, defender e julgar, negando ao réu o contraditório e a ampla defesa.

Dessa forma, o narrador remonta os fatos para apoiar sua tese. O que requer o silêncio de sua esposa e seu subsequente isolamento para preservar a estrutura da época (MENEZES, 2016, p.10).

Conforme Santos (2019, p. 9, 10) esclarece, no sistema inquisitório, o juiz até mesmo coopera efetivamente na produção de provas, como o narrador da obra. Assim, surge a expressão síndrome de Dom Casmurro ou quadros mentais paranóicos, em que se procura sempre condenar o acusado, pois este é visto como objeto e não sujeito de direitos. A partir dessa perspectiva observamos os trechos da narrativa:

narrativa.

15

— A primeira é que só se há de confessar comigo, para eu lhe dar a penitência e a absolvição. (ASSIS, 2016, p. 191)

— Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peço-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!

— A separação é cousa decidida, redargui pegando-lhe na proposta. Era melhor que a fizessemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com a sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vai o que lhe posso dizer, e é tudo. Não disse tudo; mal pude aludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe o nome. Capitu não pôde deixar de rir, de um riso que eu sinto não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente irônico e melancólico:

— Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes! (ASSIS, 2016, p. 392, 393)

Nesse contexto, a visão de Bento sobre as mulheres favorece o julgamento tendencioso da esposa. Desde o início já percebemos a intenção do narrador ao contar a história, consoante Menezes (2016, p. 7), a partir da declaração do narrador de não ter um caráter forte, é perceptível a sua opinião sobre as mulheres, a qual está correlacionada a uma imagem pejorativa socialmente construída a respeito da mulher, colocando-a como inferior. Vejamos a conjuntura social em que o narrador se emerge:

Fiquei tão alegre com esta ideia, que ainda agora me treme a pena na mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer os meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. (ASSIS, 2016, p. 87)

As inspirações do narrador vêm de histórias em que as mulheres foram acusadas de adultério sem ter provas de que realmente cometeram tal ato e foram condenadas à morte ou exílio. Da mesma forma, percebemos que ele atinge um nível de loucura em que não há provas, mas sim a sua imaginação que arquiteta a culpa de Capitu:

Venho explicar-te que tive tais ciúmes pelo que podia estar na cabeça de minha mulher, não fora ou acima dela. É sabido que as distrações de uma pessoa podem ser culpadas, metade culpadas, um terço, um quinto, um décimo de culpadas, pois que em matéria de culpa a graduação é infinita. A recordação de uns simples olhos basta para fixar outros que os recordem e se deleitem com a imaginação deles. (ASSIS, 2016, p. 330)

A imaginação foi a companheira de toda a minha existência, viva, rápida, inquieta, alguma vez tímida e amiga de empacar, as mais delas capaz de engolir campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tácito que as éguas iberas concebiam pelo vento; se não foi nele, foi noutro autor antigo, que entendeu guardar essa crendice nos seus livros. (ASSIS, 2016, p. 180)

Conforme Santos (2019, p. 10), após a morte de Escobar que Bento passa a

exercer todas as funções de um tribunal em que a ré é Capitu, sendo essa atitude a

16

responsável por ocasionar um quadro paranóico. A partir dessa paranóia de Bento que surge a dúvida do adultério de Capitu com Escobar.

A loucura de Santiago é tão forte, que chega a inverter os papéis de quem deve provar o que. Segundo Menezes (2016, p. 9), o silêncio de Capitu é a sua confissão de traição diante das acusações, para o marido ensandecido de ciúmes, como se a obrigação de convencer e provar fosse da acusada. E esse julgamento, antes mesmo de começar, já tinha a sua sentença, logo, não há o que se falar em defesa para Capitu, tendo em vista que Bentinho tomou muito antes a sua decisão com fundamento em dúvidas e indícios que ele desenhou ao longo da narrativa.

Dom Casmurro tem os quadros dos homens que condenaram as suas esposas por adultério sem provas pendurados em sua casa. Ele deixa claro como se inspira nestes mais de uma vez no decorrer da história:

Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... (ASSIS, 2016, p. 85)

Vindo o mal pela manhã adiante, tentei vencê-lo, mas por um modo que o não perdesse de todo. Sábios da escritura, adivinhei o que podia ser. Foi isto. Não podendo rejeitar de mim aqueles quadros, recorri a um tratado entre a minha consciência e a minha imaginação. As visões feminis seriam de ora avante consideradas como simples encarnações dos vícios, e por isso mesmo contempláveis, como o melhor modo de temperar o caráter e aguerrir-lo para os combates ásperos da vida. Não formulei isto por palavras, nem foi preciso; o contrato fez-se tacitamente, com alguma repugnância, mas fez-se. E por alguns dias, era eu mesmo que evocava as visões para fortalecer-me, e não as rejeitava, senão quando elas mesmas, de cansadas, se iam embora. (ASSIS, 2016, p. 221, 222).

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas. (ASSIS, 2016, p. 224)

Salienta Menezes (2016, p. 7), que Bento culpa as mulheres até mesmo pela a escalada de seus desejos. Assim, é possível notar que a percepção do narrador sobre o feminino é da sua mãe canonizada em oposição a Capitu, transformada em monstro por este, a dualidade do anjo que segue o padrão social ou monstro que o rejeita.

Consoante Gualda (2008, p. 10), a mulher tem a sua trajetória restringida e suas ações são imobilizadas pela redoma em que Dom Casmurro as prende. Na qual o silêncio é o reduto de Capitu.

Outra figura que o inspirava era José Dias, o qual Bento tinha deveras admiração e também o tinha como confidente e conselheiro nos momentos de

admiração e também o tinha como confidente e conselheiro nos momentos de dúvida e incerteza:

17

Tudo isto me era agora apresentado pela boca de José Dias, que me denunciara a mim mesmo, e a quem eu perdoava tudo, o mal que dissera, o mal que fizera, e o que pudesse vir de um e de outro. (ASSIS, 2016, p. 109)

Como bem recapitulou a prima de Santiago, José Dias era uma pessoa que gostava de falar pelo bel-prazer de criar intrigas:

tudo com aquelas palavras que só ele conhece, e aquela afetação... Note que é só para fazer mal (ASSIS, 2016, p. 132)

e recapitulou todo o mal que pensava de José Dias, e não era pouco, um intrigante, um bajulador, um especulador, e, apesar da casca de polidez, um grosseirão. (ASSIS, 2016, p. 132)

A prima também era outra pessoa que desconfiava de Capitu. Segundo Bosi (2003, p. 33), Justina via malícia nos cuidados da menina com o primo, com expressão de desconfiança e amargor se dirigia ao falar de Capitu, a via como sofreguidão, ambiciosa e marginal.

E José Dias não foi diferente, seguiu impiedoso a respeito de Capitu e a meter coisas na cabeça de Bento Santiago que ficaram marcadas, como vemos nos trechos a seguir:

Capitu, apesar daqueles olhos que o diabo lhe deu... Você já reparou nos olhos dela? São assim de cigana oblíqua e dissimulada. Pois, apesar deles, poderia passar, se não fosse a vaidade e a adulação. (ASSIS, 2016, p. 139)

— Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo enquanto não pegar algum peralta da vizinhança, que case com ela... (ASSIS, 2016, p. 231)

Conforme Bosi (2003, p. 32), a descrição feita pelo agregado sobre os olhos da menina tornou-se memorável, ele a desqualifica junto a Bento por tê-la como rival. A confirmação de como a opinião de José Dias sobre Capitu afeta e persegue Santiago pode ser percebida no trecho em que o narrador estava prestes a perguntar a José Dias sobre a alegria de Capitu, mas reteve-se a tempo, em seguida, sentiu um sentimento cruel e desconhecido, o ciúme. As palavras de José Dias, "Algum peralta da vizinhança", o fizeram lembrar que alguns homens olhavam para Capitu, o narrador se sentia como se eles estivessem olhando para ele, mas agora sentia o mal como possível e certo, a alegria de Capitu apenas confirmou a suspeita de que ela já namorava outra pessoa (ASSIS, 2016, p. 231, 232). Como os outros trechos da obra a seguir que também confirmam a influência do agregado:

A denúncia de José Dias alvoroçara-me, a lição do velho coqueiro também, a vista dos nossos nomes abertos por ela no muro do quintal deu-me grande abalo, como vistes; nada disso valeu a sensação do beijo. Podiam

ser mentira ou ilusão. Sendo verdade, eram os ossos da verdade, não eram

18

a carne e o sangue dela. As próprias mãos tocadas, apertadas, como que fundidas, não podiam dizer tudo.

— Sou homem!

Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres. O sangue era da mesma opinião. Outra vez senti os beijos de Capitu. Talvez abuso um pouco das reminiscências osculares; mas a saudade é isto mesmo; é o passar e repassar das memórias antigas. Ora, de todas as daquele tempo creio que a mais doce é esta, a mais nova, a mais compreensiva, a que inteiramente me revelou a mim mesmo. Outras tenho, vastas e numerosas, doces também, de vária espécie, muitas intelectuais, igualmente intensas. Grande homem que fosse, a recordação era menor que esta. (ASSIS, 2016, p. 165)

Os olhos de Capitu, quando recebeu o mimo, não se descrevem; não eram oblíquos, nem de ressaca, eram direitos, claros, lúcidos. (ASSIS, 2016, p. 201, 202)

Talvez risque isto na impressão, se até lá não pensar de outra maneira; se pensar, fica. (ASSIS, 2016, p. 203)

— Não é só na beleza que é um anjo, mas também na bondade. Não imagina que boa criatura que ela é. Escreve-me muita vez, hei de mostrar-lhe as cartas dela.

De fato, eram simples e afetuosas, cheias de carícias e conselhos. Escobar contava-me histórias dela, interessantes, todas as quais vinham a dar na bondade e no espírito daquela criatura; tais eram que me fariam capaz de acabar casando com ela, se não fosse Capitu. (ASSIS, 2016, p. 217)

Segundo Menezes (2016, p. 4), a descrição de José Dias sobre Capitu a define como maliciosa, como quem quer agradar as pessoas para ter vantagens e dessa forma simula emoções. Ou seja, as qualidades são descritas de forma negativa.

Salienta Bosi (2003, p. 36) que Bento remonta Capitu de duas formas: contemplando-a de olhos abertos e de forma desconexa ao fechar os olhos, julgando-a, tipificando, decretando. Por meio dessa explanação do crítico é possível perceber que o narrador julga a esposa conforme a sua imaginação fundamentada em seus delírios machistas e misóginos, não pelo que de fato Capitu apresenta ser e agir.

O narrador começa a história enaltecendo a beleza física de Capitu, o amor dos dois e no seu desenrolar vemos que o casamento apaga gradualmente Capitu dando espaço à imagem de mulher adúltera. E mesmo na fase inicial, Bento dá indícios da sua visão machista sobre Capitu, por exemplo, evidenciando a distinção social entre ambos ao descrevê-la, como alerta Martins A. (2009, p. 41). Podemos ver essa dualidade nos trechos:

Eu amava Capitu! Capitu amava-me! E as minhas pernas andavam, desandavam, estacavam, trêmulas e crentes de abarcar o mundo. Esse

19

primeiro palpitar da seiva, essa revelação da consciência a si própria, nunca mais me esqueceu, nem achei que lhe fosse comparável qualquer outra sensação da mesma espécie. Naturalmente por ser minha. Naturalmente também por ser a primeira. (ASSIS, 2016, p. 109)

Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela criatura de catorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos. (ASSIS, 2016, p. 111, 112)

Dei um pulo, e antes que ela raspasse o muro, li estes dous nomes, abertos ao prego, e assim dispostos:

BENTO

CAPITOLINA

Voltei-me para ela; Capitu tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo, devagar, e ficamos a olhar um para o outro... Confissão de crianças, tu valias bem duas ou três páginas, mas quero ser poupado. (ASSIS, 2016, p. 113).

Conforme Menezes (2016, p. 5), após o pai de Capitu surpreender os dois e ela conseguir disfarçar com maestria, o narrador tenta passar a imagem de que Capitu é mentirosa e fingida, ainda que nas entrelinhas, de forma não totalmente explícita. O que demonstra a sua covardia e incapacidade de raciocínio em situações complicadas, é um espelho da sua pequenez diante da magnitude da inteligência de uma mulher. Também visível nos trechos a seguir:

Como vês, Capitu, aos catorze anos, tinha já ideias atrevidas, muito menos que outras que lhe vieram depois; mas eram só atrevidas em si, na prática faziam-se hábeis, sinuosas, surdas, e alcançavam o fim proposto, não de salto, mas aos saltinhos. Não sei se me explico bem. Supõe uma concepção grande executada por meios pequenos. (ASSIS, 2016, p. 126)

Capitu era tudo e mais que tudo; não vivia nem trabalhava que não fosse pensando nela. (ASSIS, 2016, p. 344)

Salienta Gualda (2008, p. 3), que diante desse retrato de mulher “ardilosa, pérfida, fingida, pervertida e dissimulada”, na visão do narrador, se constrói o fim merecido para essa mulher, o isolamento e morte. Consoante Fischer (2008, p. 55), Bento Santiago fica obcecado com a ideia de ter sido traído por sua esposa, bane a mulher e isso o faz responsável pela morte desta. Bento lembra aos leitores o personagem narrador de *O Túnel* de Ernesto Sábato, de 1948, na obsessão contra a única que o entendeu, mas que ele acabou matando.

Porém, para Bosi (2003, p. 26) a atitude de Bento em exilar a esposa na

Europa, não a desamparando e indo visitá-la com constância é uma prova de

20

respeito, tendo em vista a sociedade machista e patriarcal da época. Diante do exílio, o crítico define essas ações como benefícios decorrentes. O que diverge dos demais críticos citados nesse trabalho, como Gualda e Fischer, os quais veem essa atitude como uma pena para Capitu cumprir diante do julgamento de seu esposo, até mesmo como uma forma de silenciá-la, por fim matando-a.

Percebemos também ao longo da obra como o ciúmes por Capitu vai crescendo, se tornando possessivo, além da intenção de manchar o caráter de Capitu e assim transformá-la em uma figura manipuladora, adúltera. É a evidência do apagamento gradual de Capitu, como Martins A. (2009, p. 42) aponta, a personagem que inicialmente questiona, tem personalidade e não é dominada e influenciada, no transcorrer da história, ao se casar, torna-se ridicularizada e subjugada, transgressora e condenada ao silêncio absoluto, a morte.

Contudo, através da história que Bentinho, Santiago ou Dom Casmurro, ou seja, em todas as fases de sua vida, percebemos quem é o ardiloso, capaz de manipular por meio da forma como conta a história, por meio do recurso da repetição também, como ele mesmo denuncia em sua narrativa, como nos diz Menezes (2016, p.10) “passa a sua vida toda tentando reconstruir sua adolescência e convencer a todos o que não consegue provar a si mesmo”, bem como vemos nos trechos da obra a seguir:

Afinal disse comigo que as palavras podiam servir, tudo era dizê-las em tom que não ofendesse. E a prova é que, repetindo-as novamente, saíram-me quase súplices. Bastava não carregar tanto, nem adoçar muito, um meio-termo. (ASSIS, 2016, p. 128)

Se ainda o não disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor, à força de repetição. (ASSIS, 2016, p. 153)

Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão. (ASSIS, 2016, p. 223)

Conforme Gualda (2008, p. 3), determinadas características pertenciam ao

universo feminino e outras ao masculino. Porém, Capitu foge deste padrão de

21

mulher, em consequência é expulsa de casa por ser forte, por não se enquadrar nesse modelo misógino ao expressar seus sentimentos e não se conformar com a reclusão do círculo familiar.

E se compararmos com Anna Kariênina e Emma Bovary, percebemos algumas semelhanças, podemos ver que Capitu é uma figura feminina forte que quer viver além daquilo que lhe é determinado pela sociedade. Ela é a exortação da transcendência do estereótipo de mulher, é uma heroína (GUALDA, 2008, p. 8).

O narrador demonstra como Capitu era diferente das outras moças, era curiosa e tinha curiosidades variadas, úteis e inúteis, graves e frívolas. Ela gostava de saber tudo, mas não aprendeu a fazer renda no colégio e quis que a prima ensinasse. Não estudou latim com o padre porque ele achou que não era língua adequada para meninas, mas isso fez com que ela desejasse aprender. Ela tentou aprender inglês com um professor amigo de seu pai, mas não teve sucesso. Finalmente, seu tio Cosme a ensinou gamão. O narrador também expressa sua opinião de que Capitu seria facilmente capaz de aprender a pintura, assim como havia aprendido a tocar música mais tarde. Ele descreve como ela já estava apaixonada pelo piano velho da casa, que ela estudava lendo romances e livros de gravuras, ansiosa por conhecer mais sobre ruínas, pessoas, campanhas, etc. José Dias fornecia a ela informações sobre esses assuntos com orgulho de erudito. (ASSIS, 2016, p. 153, 154).

A verdadeira traição de Capitu é a sua independência e autonomia, que ameaçam a ideia de posse e propriedade que Bento tem dela. Santiago tem o pensamento da época em que a felicidade da mulher está atrelada ao homem e chega até mesmo ao ponto de invejar Capitu, como demonstram os trechos a seguir:

Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. (ASSIS, 2016, p. 153)

Mas, não tendo ela rudimento algum de arte, e havendo feito aquilo de memória em poucos minutos, achei que era obra de muito merecimento; (ASSIS, 2016, p. 154)

Capitu não achava bonito o perfil de César, mas as ações citadas por José Dias davam-lhe gestos de admiração. Ficou muito tempo com a cara virada para ele. Um homem que podia tudo! que fazia tudo! Um homem que dava a uma senhora uma pérola do valor de seis milhões de sestércios! (ASSIS, 2016, p. 155)

Alegou susto, e deu à cara um ar meio enfiado; mas eu, que sabia tudo, vi que era mentira e fiquei com inveja. (ASSIS, 2016, p. 175)

Todas as minhas invejas foram com ela. Como era possível que Capitu se governasse tão facilmente e eu não? (ASSIS, 2016, p. 277)

Consoante Menezes (2016, p. 6), a verdade é que Capitu se mostra a frente de seu tempo, se destaca por sua inteligência e postura, é astuta, ágil. Ela está acima do que a sociedade tenta impor-lhe. E Bentinho é o arquiteto de uma narrativa que mais se assemelha a uma armadilha para convencer o leitor (MENEZES, 2016, p. 14). Ele pode ser o responsável pela castração emocional da felicidade de Capitu, porque de acordo com Gualda (2008, p. 11), a esposa do narrador é impedida de exercer os seus desejos e ímpetos profissionais e pessoais.

As questões presentes nesse conflito da obra de Machado são atemporais, fazem-se presentes na contemporaneidade o machismo, a misoginia e as suas consequências, são sinônimas das pressões sociais. Como relata Gualda (2008, p. 8), o amor é um sentimento que não está dissociado dessas pressões sociais e Machado evidencia isso na obra. O que faz jus ao realismo. Segundo Martins M. (2017, p. 12), o desfecho triste da história é a representação da falta de controle emocional e da abundância de tomada de decisões impulsivas frente às neuroses de Dom Casmurro, as quais o impossibilitaram o aproveitamento de uma vida satisfatória, emocionalmente estável e feliz ao lado de Capitu.

Ao analisarmos a obra percebemos como essa versão da história é frágil, manipulada, tendenciosa, como Capitu é julgada por uma figura masculina que se sentia diminuída perto dela e é condenada por esta por um ato que torna Santiago uma “vítima” aos olhos da sociedade da época. Dom Casmurro é uma crítica tão bem elaborada por Machado de Assis que demorou anos para que alguém percebesse quem de fato contava a história, acusava, defendia e julgava ao mesmo tempo, persuadindo o leitor ao seu bel-prazer. Na qual Capitu é “a metáfora da exclusão da voz e do direito à defesa” (GUALDA, 2008, p. 10).

Considerações Finais

Machado de Assis é reconhecido como um dos mais talentosos autores na literatura brasileira, tendo escrito "Dom Casmurro", considerada uma das obras mais significativas do século XIX. A sua habilidade de retratar a sociedade brasileira e seus personagens de maneira única e inimitável prova a sua genialidade. Sua obra

continua a ser discutida e estudada até hoje, demonstrando sua relevância e

23

importância na literatura brasileira. A qual se traduz por exemplo no evento realizado por figuras ilustríssimas no auditório do jornal Folha de São Paulo, segundo a matéria publicada por Gonçalves M. (1999), um século após a publicação da obra Dom Casmurro, um julgamento "jurídico e literário" foi feito sobre o caso de adultério descrito no romance. O então ministro do Supremo Tribunal Federal, José Paulo Sepúlveda Pertence, decidiu pela absolvição de Capitu devido à insuficiência de provas e à inconstitucionalidade das leis aplicáveis.

Destarte, como reflete Santos (2019, p. 14), não podemos permitir o desenvolvimento da Síndrome de Dom Casmurro ou quadros mentais paranóicos pois já foi comprovado que o juiz precisa ser imparcial em relação às partes envolvidas, para encontrar a verdade dos fatos. Além disso, a busca pela verdade não deve interferir nas outras responsabilidades do juiz, pois isso pode levar a uma sentença injusta, já que o juiz pode ter formado uma opinião prévia antes do julgamento do acusado.

Portanto, a exemplo do excelentíssimo juiz Sepúlveda Pertence, cabe ao leitor analisar que não é possível condenar Capitu mediante a falta de provas. Não menos importante, a falta de voz da personagem que tem seu direito de defesa cerceado.

Diante dos fatos e argumentos apresentados nesse trabalho, é possível fazer uma analogia em que Dom Casmurro apresenta a sua narrativa ao leitor como um jurista que defende a sua tese. Desde o início ele conduz o leitor com o objetivo de convencê-lo do que quer, a condenação de Capitu. Ao longo da narrativa, nada é dito ao acaso, como operador do direito, Casmurro domina as técnicas argumentativas e se antecipa às dúvidas de seus leitores, não os dando tempo para interpretarem de modo distinto a ele, entrega-os as respostas rapidamente e os mais ociosos as aceitam prontamente.

Este trabalho se dedicou a abordar e analisar a imagem de Capitu como mulher (incontestavelmente?) adúltera, frente à narrativa parcial de Dom Casmurro e ao apagamento gradual da personagem. Bem como, comparou a narrativa de Dom Casmurro ao sistema processual inquisitivo, e a expôs como frágil e injusta.

Este artigo se propôs à seguinte questão, a partir do relevante tema, "Capitu é incontestavelmente adúltera?". Destarte, frente ao problema, levantou a hipótese: "Bento Santiago vulgo Dom Casmurro narra de forma parcial o suposto adultério de Capitu"

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi “esclarecer que a narrativa de adultério é frágil e injusta”. Bem como os objetivos específicos foram “demonstrar o apagamento gradual de Capitu” e “comparar a narrativa de Dom Casmurro ao sistema processual inquisitivo”.

A partir desta elucidação, foi possível verificar que este trabalho se apresentou importante em uma perspectiva individual devido à importância de dar voz ao feminino que é constantemente negligenciado pela sociedade. Do mesmo modo, foi relevante para a ciência, por analisar a crítica presente na obra de Machado de Assis à representação da mulher. Por fim, agregou à sociedade pelo fato de refletir sobre as consequências da narrativa parcial.

Em suma, como resultado da pesquisa, foi possível concluir que a obra "Dom Casmurro" de Machado de Assis apresenta uma narrativa complexa e ambígua, que suscita muitas interpretações e questionamentos sobre a veracidade das acusações de adultério de Capitu e a natureza da relação entre os personagens. A possibilidade de que Capitu seja inocente e que Bento esteja se enganando é uma crítica ao poder do narrador e ao próprio processo de contar histórias e questiona se a verdadeira traição de Capitu é a sua independência e autonomia, que ameaçam a ideia de posse e propriedade de Bento.

Bem como, o apagamento gradual de Capitu no decorrer da história é uma técnica narrativa utilizada por Machado de Assis para mostrar a mudança na percepção de Bento sobre ela, o qual silencia a esposa diante das neuroses ocasionadas por suas inseguranças para corroborar a sua tese de adultério. Esse mecanismo contribui para a construção da trama e cria uma tensão que deixa o leitor engajado na história.

Por fim, a definição dada a Capitu de mulher incontestavelmente adúltera foi totalmente refutada diante da revisão literária realizada por essa pesquisa. O que não finda de forma alguma futuras análises e discussões a respeito da magnânima obra Dom Casmurro de Machado de Assis.

Referências

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. 1ª. ed. São Paulo: Penguin-Companhia, 2016. *E-book*.

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: O enigma do olhar**. 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FISCHER, Luís Augusto. Introdução: uma história inesgotável. In: ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 1ª. ed. São Paulo: Penguin-Companhia, 2016. *E-book*.

FISCHER, Luís Augusto. **Machado e Borges: e outros ensaios sobre Machado de Assis**. Porto Alegre: Arquipélago, 2008. *E-book*.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

_____. Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

_____. **Manual de Artigo de Revisão de Literatura**. Brasília: Processus, 2019.

_____. **Manual de Projeto de Pesquisa**. Brasília: Processus, 2019.

_____. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 8. ed. Brasília: JRG, 2019.

GONÇALVES, Marcos Gonçalves. O Veredicto: Capitu Absolvida. In: *Jornal Folha de São Paulo Ilustrada - ano 1999*. Acesso em: 10 out. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq25069914.htm>>.

GUADAGNIN, Marcelo Frizon. O Regionalismo na Literatura Brasileira: O Diagnóstico de Antonio Candido. In: *LUME Repositório Digital UFRGS - ano 2007*. Acesso em: 10 out. 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10794/000601404.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

GUALDA, Linda Catarina. Representações do Feminismo em Dom Casmurro: O Silêncio de Capitu. In: *O Marrare - Revista da Pós-Graduação em Literatura Portuguesa - ano 2008*. Acesso em: 07 out. 2022. Disponível em: <<http://www.omarrare.uerj.br/numero9/pdfs/linda.pdf>>.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. A Crítica Machadiana em Dom Casmurro: Um Estudo da Alegoria Feminina como Crítica ao Sistema Republicano no Final do XIX. In: *Licenciatura em História - Universidade Estadual do Maranhão: Monografias - ano 2009*. Acesso em: 10 out. 2022. Disponível em: <<https://www.historia.uema.br/wp-content/uploads/2015/09/1.-ana-patricia.pdf>>

MARTINS, Manda Graziella. Literatura e Psicanálise: Decorrências do Amor em

MARTINS, Magda Graziella. Literatura e Psicanálise. Decorrências do Amor em Dom Casmurro. In: *Revista Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre - ano*

26

2017. Acesso em: 10 out. 2022. Disponível em:

<https://cepdepa.com.br/wp-content/uploads/2020/02/4-Magda-Graziella-Martins-e-Roberta-Giacobone-Literatura-e-psican%C3%A1lise-decorr%C3%A2ncias-do-amor-em-Dom-Casmurro.pdf>

MENEZES, Joceli Cezário de. A Representação Do Feminino E O Silêncio De Capitu Na Obra Dom Casmurro, De Machado De Assis. In: *Universidade Federal do Amazonas - Trabalhos de Conclusão de Curso: Letras - ano 2016*. Acesso em: 07 out. 2022. Disponível em:

<https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/c5b8659d-0b52-4d55-aa58-71d457bcf15c/TCC-Letras-2016-Arquivo.008.pdf>.

PAPALEO, Marcia Kern. Dom Casmurro: Estudo Sobre As Relações Conjugais No Brasil Do Final Do Século XIX. In: *LUME Repositório Digital UFRGS - ano 2014*. Acesso em: 07 out. 2022. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106460/000940952.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SANTOS, Erica Oliveira et al. Síndrome de Dom Casmurro no Processo Penal Brasileiro. In: *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro - Edição Extra - 2019*. Acesso em: 07 out. 2022. Disponível em:

https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/sindrome_de_dom_casmurro_no_processo_penal_brasileiro_163.pdf.

